



Conciliação em pauta no Poder Judiciário durante o mês de julho



Campus da Univille é o endereço para solução de conflitos em Joinville

O 2º Juizado Especial Cível da comarca de Joinville promoveu em julho o Mês da Conciliação e Mediação Judicial no campus da Univille. Foram quase 500 processos pautados, com audiências simultâneas pela manhã e de tarde.

Um dos diferenciais desta edição, destaca o juiz André Alexandre Happke, responsável por aquela unidade jurisdicional, é a participação de alunos pós-graduandos em Direito da Esmesc, ao lado da habitual equipe de conciliadores.

“Buscamos a estabilização e padronização das políticas públicas de incentivo e aperfeiçoamento dos mecanismos consensuais de solução de litígios”, afirma o juiz Happke. O foco principal é a percepção e o sentimento de um bom atendimento pelo sistema de Justiça, aliado ao aprimoramento da equipe na utilização das técnicas indicadas.

“Estamos abandonando o famoso ‘Tem acordo?’, pergunta proibida nesse novo modelo, por não favorecer a retomada de diálogo entre as partes e marcar posição destas no foco do litígio e não do consenso”, encerra o magistrado.

Mutirões na Capital trataram de débitos nos sistemas bancário e habitacional

O mês de julho marcou a realização de dois grandes mutirões na Capital. Fruto do trabalho da Coordenação dos Juizados Especiais e Programas Não Adversariais de Solução de Conflitos, sob o comando do desembargador Victor Ferreira, o Tribunal de Justiça formalizou convênios com a Companhia de Habitação de Santa Catarina (Cohab-SC) e com uma grande instituição financeira do país para, em semanas alternadas, ocupar a Passarela Nego Quirido, área central da cidade, com um treinado grupo de conciliadores em busca de acordos entre as partes em litígio. No Mutirão da Cohab, que ocorreu de 10 a 14 de julho, cerca de 800 processos estavam em pauta.

Os números preliminares – os dados oficiais ainda serão divulgados – apontam sucesso na empreitada, com índice de conciliação superior a 50% dos casos. A matéria era exclusiva de débitos em contratos de financiamento habitacional, em via pré-processual ou já judicializados. O segundo evento do mês, o Mutirão Bancário, se estende até o final da semana e prevê a busca de conciliação em 300 processos e 150 ações pré-processuais.

Curso sobre humanismo para magistrados de SC



O diretor-executivo da AJ, des. Pedro Manoel Abreu, comandou a abertura dos trabalhos

Florianópolis, onde participaram do curso “Humanismo em Nove Lições”, promovido pela Academia Judicial (AJ) em parceria com a Escola Nacional da Magistratura de Brasília.

O objetivo do curso foi identificar as principais tendências do pensamento social contemporâneo concernentes ao mundo do direito, assim como suas instituições e procedimentos, matéria sobre a qual se debruçaram juízes e desembargadores de todo o Brasil.

Juristas e catedráticos de renome nacional estiveram neste mês em



Nota de falecimento

Desembargador aposentado
Rubem Odilon Antunes Cordova
 ☆ - 1927 † - 2012



Juiz João Marcos Buch compara presídio de Joinville com o Carandiru

O juiz João Marcos Buch, titular da Vara de Execução Penal e corregedor de presídios da comarca de Joinville, comparou a unidade prisional local com o presídio do Carandiru - desativado estabelecimento penal paulista retratado em filme homônimo, símbolo da falência do sistema carcerário no país.

O discurso ocorreu no dia 11/7 na Câmara de Vereadores de Joinville, durante a "Tribuna Livre", espaço destinado à sociedade nas sessões ordinárias para abordar temas diversos. Buch forneceu números para demonstrar as dificuldades do sistema. São 1150 detentos: mil homens e 150 mulheres. Do total, aproxima-

damente 80% são joinvilenses natos ou vieram para Joinville. Cerca de dois terços dos detentos estão cumprindo a pena privativa de liberdade no presídio. O correto, segundo João Marcos Buch, seria transferi-los para uma penitenciária.

"Por lei, um presídio é apenas uma casa de passagem, uma situação provisória até o julgamento", advertiu o magistrado. "A responsabilidade constitucional é do governo do Estado de Santa Catarina. Mas o Poder Executivo de Joinville precisa voltar seus olhos para os joinvilenses que lá estão. Parece, para o município, que a pessoa que vai presa morre. O joinvilense que é preso não



deixa de ser joinvilense. E o mesmo vale para aqueles que não são joinvilenses ou da região. O presídio não fica em território alienígena, fica em Joinville", alertou.

Ele pediu apoio do Legislativo local para buscar soluções para quadro tão alarmante.

Criciúma aderirá ao serviço de coleta seletiva

A Seção de Gestão Ambiental (SGA) do Tribunal de Justiça esteve na comarca de Criciúma em tratativas para a implantação da coleta seletiva naquela unidade. Em reuniões ao longo do dia com a equipe de limpeza e, posteriormente, com chefes de cartórios e assessores, a SGA colocou os objetivos do serviço e a dinâmica dos trabalhos para compreensão geral. A

juíza Ana Lia Barbosa Moura Vieira Lisboa Carneiro, diretora do Foro, apoiou a iniciativa. O coordenador da SGA, Roger Tang Vidal, manteve contato com a Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (Famcri), oportunidade em que assegurou a realização da coleta seletiva na área do fórum, com o posterior encaminhamento do material às cooperativas de catadores locais.

Academia Judicial conclui mais um curso de ambientação funcional para 130 novos servidores

A Academia Judicial (AJ) concluiu nesta semana o quarto Curso de Ambientação Funcional, ministrado para 130 novos servidores que acabaram de se integrar ao Poder Judiciário. O curso foi realizado nas dependências de um hotel no bairro dos Ingleses, na capital.

Os participantes, recepcionados

por servidores da Seção de Cursos e Eventos da AJ, tiveram a oportunidade de sanar dúvidas relacionadas à instituição diretamente com integrantes do Poder Judiciário de Santa Catarina.

O curso teve duração de dois dias e iniciou na segunda semana de julho.



Perfil: Neri Silva

Texto: Américo Wisbeck



Neri Silva, 65, tem a calma como companhia. Com 41 anos de trabalho, o ex-militar do Exército sempre atuou na área de ma-

nutenção predial do TJ. Mesma seção, chefia, divisão e diretoria, desde que passou, em primeiro lugar, no concurso para zelador-geral, em 1971, ainda na sede dos altos da rua Felipe Schmidt, na antiga "Ford". Foi ele quem fez a mudança da instituição para a sede atual, em 1975. O grande evento da carreira foi a enchente de dezembro de 1995, que destruiu todos os equipamentos e máquinas do térreo do TJ, com a invasão impiedosa das águas até nos elevadores e suspensão das atividades por muitos dias.

No outro lado do viver, Neri se divide entre cuidados com casas de praia na Costa de Dentro, paradisíaca praia do sul da Ilha, e na Enseada do Brito, sossegado balneário em Palhoça, além de residência no Estreito. Não perde nenhuma programação esportiva, ao vivo ou mesmo pela TV. Viaja com a família, todos os anos, pela América do Sul. É formado pela UFSC em Estudos Sociais e, sempre calmo, afirma que todos devem ser bem tratados, independentemente de hierarquia.